

COEXISTÊNCIA

COM

# ONÇAS-PINTADAS

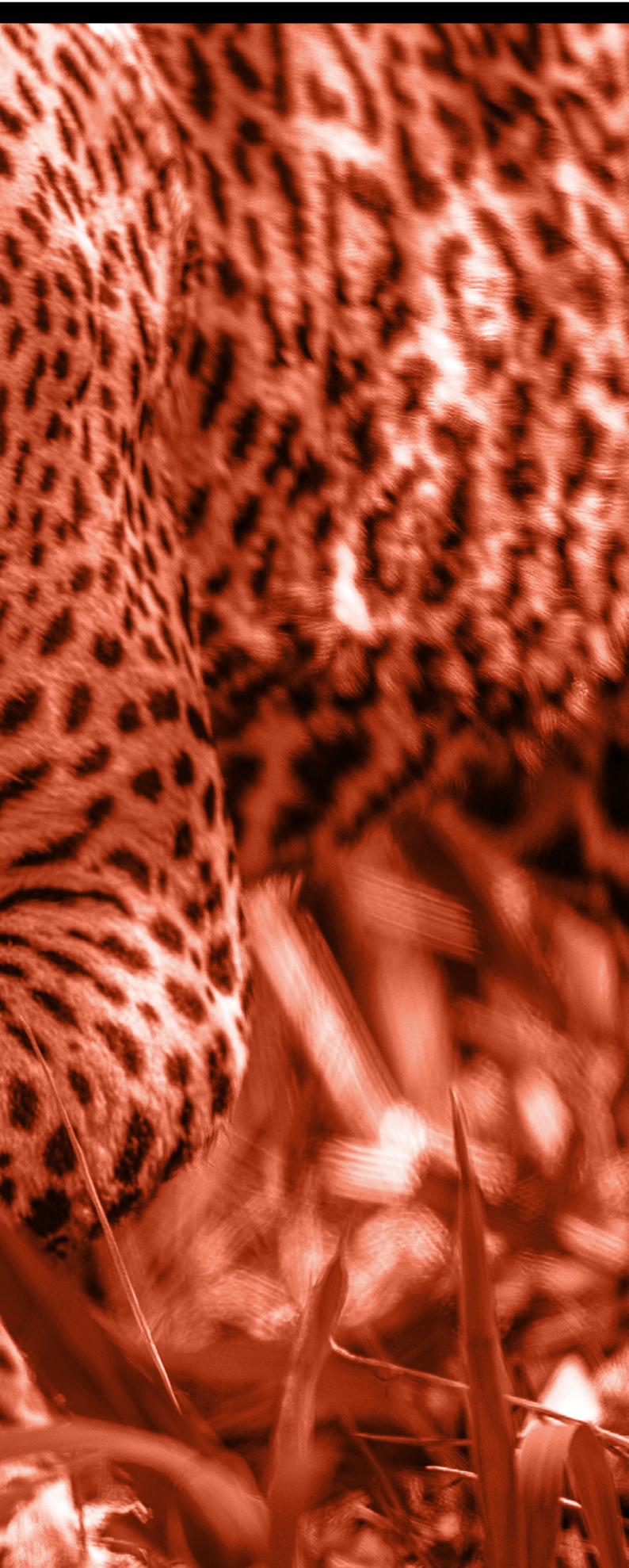
DIAGNÓSTICO DE CONFLITOS ENTRE  
GRANDES FELINOS E SERES HUMANOS











# ÍNDICE

## **COEXISTÊNCIA – POR QUE ISSO IMPORTA** 04

A importância do diagnóstico 08

---

## **ABORDAGEM AMPLA PARA UM PROBLEMA COMPLEXO** 10

Como acontecem os conflitos 12

---

## **É POSSÍVEL FAZER DIFERENTE** 14

Presença constante 16



# COEXISTÊNCIA — POR QUE ISSO IMPORTA



Este documento visa reportar o trabalho realizado pelo WWF-Brasil e entidades parceiras, destrinchando e registrando uma abordagem para a realização de diagnóstico de conflitos com grandes felinos e as lições aprendidas nesse processo, a fim de que possa ser bem compreendida e replicada. O diagnóstico visa a entender e avaliar o conflito e apontar soluções possíveis para a coexistência entre grandes felinos, a onça-pintada, neste caso, e humanos.

Coexistir com a onça-pintada (*Panthera onca*), o maior felino do continente americano e o maior predador terrestre do Brasil, é possível e absolutamente necessário para que tenhamos uma conservação inclusiva e desenvolvimento sustentável com justiça social para pessoas.



A stylized map of Brazil is the central focus, rendered in shades of green and yellow. The map is surrounded by various tropical plant illustrations in black, green, and yellow. In the top left, a black banner contains the text 'ONDE TRABALHAMOS COM OS CONFLITOS'. The map is divided into three regions: 'SUL DO AMAZONAS' in the north, 'PANTANAL' in the center, and 'ALTO PARANÁ' in the south. To the left of the map, two stylized human figures are shown working in a field. At the bottom left, a portion of a jaguar's spotted tail is visible. The overall aesthetic is graphic and illustrative.

**ONDE TRABALHAMOS  
COM OS CONFLITOS**

**SUL DO  
AMAZONAS**

**PANTANAL**

**ALTO PARANÁ**

Originalmente, a onça-pintada ocupava todos os biomas do país. Atualmente é considerada extinta nos Pampas e extremamente ameaçada na Mata Atlântica, onde calcula-se que apenas 300 animais ainda vivam em todo o bioma.

Estima-se que a maior parte da população desse felino ocorra na Amazônia, mas tem maior densidade populacional no Pantanal. Infelizmente, os dois biomas sofrem fortes pressões e supressões de sua vegetação nativa, colocando em risco o futuro dessa espécie.

**OS MOTIVOS  
DE CONFLITO  
VARIAM DE  
ACORDO COM  
A REGIÃO,  
E É PRECISO  
ENTENDER  
CADA UM DELES  
PARA PROPOR  
SOLUÇÕES**



Pesquisas indicam que a onça-pintada ocupa pouco mais de 50% da área do Pantanal, mas os conflitos com criadores de gado; perda de habitat especialmente por grilagens e incêndios criminosos; e a redução da base de presas por conta do fogo ou caça ilegal, em especial nos últimos anos, em que o bioma tem enfrentado períodos de seca mais fortes; são fortes ameaças à sua permanência.

No sul do Amazonas, o desmatamento e a ocupação do território para criação de gado destroem o habitat da onça-pintada, que, na busca de alimento, se aproxima das comunidades, aumentando a ocorrência de conflitos com as populações locais.

Além dos fatores acima, atividades ilegais aumentam a criminalidade nas cidades e comunidades; o garimpo traz poluição aos rios, contaminação aos alimentos e mais violência. Tudo isso reduz a qualidade de vida das pessoas e da fauna, tornando a coexistência ainda mais difícil.

Diante desses cenários, o **WWF-Brasil e parceiros decidiram dar início a um trabalho que abrange a identificação das principais causas de conflito entre humanos e onças-pintadas nessas paisa-**

**gens a fim de disseminar conhecimento sobre técnicas capazes de reduzir conflitos e promover a coexistência.**

O diagnóstico sobre conflito entre onças-pintadas e seres humanos – as circunstâncias em que ocorrem, a frequência e a reação a eles – em cada uma dessas regiões, que têm realidades e desafios distintos, é essencial para identificar as especificidades de ocupação de terra local, como se dá a convivência do felino com os humanos, bem como as medidas mais eficazes para que a coexistência possa se dar de forma harmoniosa e este conhecimento possa ser replicado para mais pessoas das comunidades locais.

Rebanho de gado no Sul do Amazonas, pastando em área próxima à floresta, gerando zonas de potencial conflito



© Christian Braga / WWF-Brasil





© Christian Braga / WWF-Brasil

O conflito humano-onça-pintada também pode acabar deixando filhotes órfãos, que têm como destino o cativeiro, já que não conseguem viver por conta própria



**“NOSSA EXPECTATIVA É DE QUE, JUNTOS, POSSAMOS AVANÇAR COM UMA NOVA ABORDAGEM QUE FAVOREÇA A GESTÃO ADAPTATIVA CONTINUADA BASEADA NA EVIDÊNCIA PROPORCIONADA PELO MONITORAMENTO, VISANDO MELHORAR AS INTERAÇÕES HUMANO-FAUNA COM BENEFÍCIOS TANTO PARA A FAUNA QUANTO PARA AS PESSOAS.”**

**Silvio Marchini**, membro do Instituto Pró-Carnívoros, pesquisador no Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e parceiro no trabalho de mapeamento.



# A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

Coexistir é existir junto, em um mesmo local, com o mínimo de conflitos. Acreditamos que é possível e necessário que seres humanos, animais silvestres e domésticos possam viver em harmonia, com dignidade e respeito a todas as formas de vida.

Para que seja possível a coexistência entre as onças-pintadas e os seres humanos, é necessário um olhar compreensivo e abrangente sobre o território, que busque entender seu uso e ocupação e os possíveis pontos de confronto entre essas espécies. Essas situações são influenciadas por elementos como políticas públicas, presença ou ausência de ações de prevenção e mitigação, nível de entendimento do conflito e seu monitoramento contínuo.

Parte-se da compreensão de que a onça não é um predador do homem. Dessa forma, seu instinto é fugir e se afastar assim que percebe a presença do ser humano. Ataques a seres humanos acontecem, mas são extremamente raros e devem ser analisados de acordo com as especificidades do território, os motivos que têm levado a esses encontros e o contexto da situação. O mais comum, de fato, é que a presença da onça-pintada seja percebida pelas co-

munidades por conta da predação a animais domésticos e de criação.

Cada região apresenta questões distintas, que demandam intervenções diferentes. Daí a importância de atuar a partir de uma visão sistêmica dos territórios que inclua um diagnóstico de campo detalhado sobre os conflitos e os seus motivos, combinado com uma metodologia de planejamento participativo e estruturada para a coexistência. Trata-se de uma abordagem inovadora para as onças-pintadas. Conhecer onde, quando e como ocorrem os conflitos entre humanos e onças, e ter a participação de todos os atores relevantes no desenvolvimento de soluções de coexistência, é fundamental para alcançar a coexistência a longo prazo.



Pegada de onça-pintada



O Parque Nacional do Iguaçu foi criado em 1939 e abriga enorme diversidade em seus

**185.262**  
**HECTARES**

Em 2022, o Projeto Onças do Iguaçu registrou

**25**  
**ONÇAS-PINTADAS**



**Saiba mais sobre o Projeto Onças do Iguaçu em [oncasdoiguacu.org](http://oncasdoiguacu.org)**

## ONÇAS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

A onça-pintada corre grande risco de extinção na Mata Atlântica: estima-se que, nela, existam menos de 300 animais. Um dos principais motivos é o desaparecimento do próprio bioma, atualmente com apenas 12% de sua cobertura original. Apesar disso, é da Mata Atlântica que vem uma bem-sucedida iniciativa.

Trata-se, especificamente, da **região do Alto Paraná, onde está o Parque Nacional do Iguaçu**, área de atuação do projeto Onças do Iguaçu. Desde 2009, a iniciativa tem realizado estudos, diálogos e capacitações com as pessoas da região, implementado medidas para proteção da população remanescente de onças-pintadas e realizado o atendimento rápido e contínuo de casos de conflito humano-fauna reportados — incluindo o monitoramento de propriedades onde houve casos de avistamento e a implementação de medidas de mitigação de conflito.

O trabalho desenvolvido no Iguaçu tem gerado conhecimento a respeito dos desafios para a manutenção e conservação da espécie no Parque Nacional, rodeado por pequenas propriedades rurais, em sua maioria. No primeiro censo realizado no local, no início dos anos 2000, a população de onças era de 9 a 11 indivíduos no lado brasileiro da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. No último censo, em 2022, esse número subiu para 25, o que ainda é pouco para o tamanho da área, mas mostra que as ações foram positivas.

O resultado foi obtido graças a um esforço coletivo de diversos atores que envolve desde a manutenção do parque, fiscalização contra caça e monitoramento ao atendimento rápido e constante de casos de conflito humano-fauna.

Esse conhecimento adquirido em mais de uma década agora é um exemplo de que **é possível coexistir com onças-pintadas**.





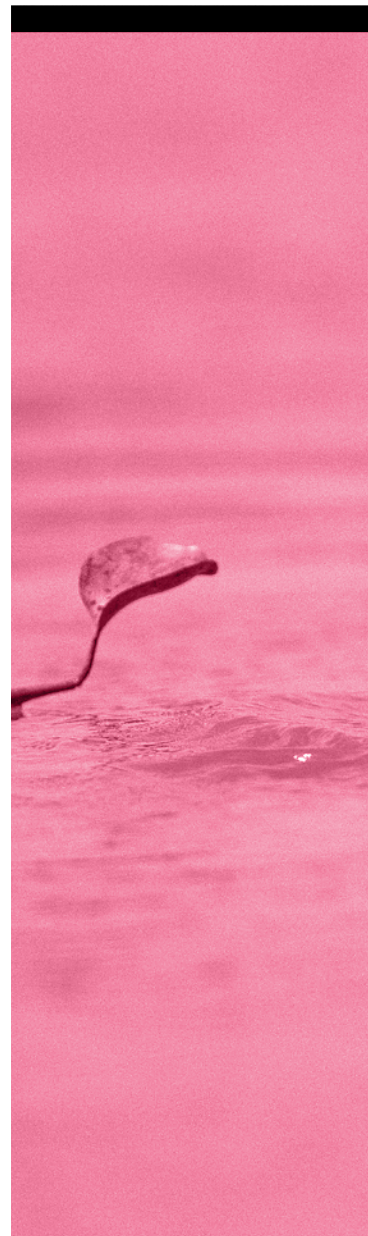
# ABORDAGEM AMPLA PARA UM PROBLEMA COMPLEXO

Intervir para reduzir a ocorrência e as consequências dos conflitos entre humanos e onças-pintadas demanda um diagnóstico amplo e multifatorial, que considere todos os atores envolvidos. Assim, para realização dos diagnósticos nos territórios do sul do Amazonas e no Pantanal, unimos a experiência positiva obtida pelo trabalho na região da Mata Atlântica, o conhecimento sistematizado pela atuação do WWF Internacional com a **metodologia SAFE**, utilizada inicialmente para conflitos humano-tigre na Ásia, e aplicamos uma abordagem inédita para onças-pintadas, que inclui uma **metodologia de planejamento participativo para coexistência** e a **capacitação de membros das comunidades locais para que atuem como multiplicadores**.

A SAFE é uma abordagem holística de diagnóstico de conflito humano-fauna que, por meio de um processo estruturado de consulta sistêmica a stakeholders, gera subsídios tanto para entendimento do contexto no qual está inserido o conflito, quanto para o desenvolvimento de estratégias

para mitigação e redução de conflito entre humanos e fauna silvestre, tornando a área segura para as pessoas e suas propriedades, para a vida silvestre e seu habitat.

A metodologia foi criada em 2016 pela WWF Tigers Alive Initiative e aplicada em alguns países asiáticos onde havia conflitos entre humanos e tigres. O resultado foi positivo, já que, em 2010, a população de tigres nesses países era estimada em 3.200 indivíduos e, em 2021, em 4.900, mesmo com o decréscimo populacional da espécie em alguns locais específicos. A metodologia foi adaptada para outras espécies, como hienas, leões e elefantes no Quênia e em Moçambique, obtendo resultados igualmente promissores.







© Ola Jennersten/ WWF-Sweden

**“PARA MIM, TER ESTADO  
AQUI FOI SUPERIMPORTANTE  
PARA PODER LEVAR ESSE  
CONHECIMENTO ATÉ MINHA  
COMUNIDADE E COMPARTILHAR  
TUDO O QUE APRENDI.”**

**Maria Benedita Castro Martins** (conhecida como Benê), indígena, liderança jovem do povo Munduruku, moradora de Barra de São Manuel (divisa entre Amazonas, Pará e Mato Grosso).

A onça-pintada é uma excelente nadadora, o que pode acabar ocasionando encontros com comunidades ribeirinhas no momento de pesca

A partir dessa experiência, uma equipe de especialistas do WWF-Brasil e de parceiros, como o Instituto Pró-Carnívoros, realizaram um amplo trabalho de campo com entrevistas junto a moradores, a maioria proprietários rurais, incluindo indígenas e comunidades tradicionais, na região sul do Amazonas, cortada pela Transamazônica, e no Pantanal norte (Mato Grosso) e sul (Mato Grosso do Sul). O objetivo foi levantar os principais motivos de conflito humano-onça.

A partir desse mapeamento, técnicos de conservação do WWF-Brasil e instituições parceiras reuniram-se em duas **oficinas de planejamento de ações (uma em cada região) para a promoção da coexistência entre onças-pintadas e seres humanos.**

Para levar essas ações a campo e aumentar a perspectiva de que fossem implementadas com sucesso e difundidas pelas comunidades, atores locais diretamente envolvidos em situações de conflito, entre proprietários rurais, lideranças e representantes comunitários, especialistas e outros profissionais das regiões, foram identificados e convidados para oficinas e workshops com a apresentação dos motivos de conflito mapeados e medidas para sua mitigação.

“Um dos pontos essenciais para o sucesso dessa interação com os atores locais é estar disposto a ouvi-los sem julgamento, buscando entender as razões e motivações que os levam a matar as onças. Só conhecendo a realidade e valores locais é possível estimulá-los a colocar em prática as estratégias e ações para evitar a ocorrência de conflitos. Quando percebem que estamos abertos a essa escuta e começam a notar os bons resultados das ações, que podem ser simples de serem efetuadas, tornam-se multiplicadores desse conhecimento em sua região”, explica Marcelo Oliveira, especialista de conservação, do WWF-Brasil.



# COMO ACONTECEM OS CONFLITOS

## CAÇA POR RETALIAÇÃO

Com frequência, a onça-pintada é acusada de haver atacado animais de estimação ou de criação que aparecem mortos ou simplesmente desaparecem. No sul do Amazonas, é comum que o fazendeiro contrate um “caçador profissional de onças” para abater as onças-pintadas avistadas próximas à propriedade.

## ENCONTROS INCIDENTAIS

Há relatos de encontros com onça-pintada por parte de indígenas durante caça de subsistência em caminhadas pela mata, bem como de ribeirinhos pescando nos rios.

## ABATE POR MEDO

O medo após avistamento de onça-pintada por fazendeiros ou comunidades pode ser motivo para o abate do animal, com a crença de que é a única forma de evitar ataques.







## PRINCIPAIS MOTIVOS DE CONFLITO

### DESTRUIÇÃO DO HABITAT

Com o avanço do desmatamento, novas comunidades ou propriedades rurais vão ocupando o espaço que antes era floresta, aproximando-se mais das onças-pintadas.

### COBIÇA MACABRA

Embora proibida, a caça de onça-pintada ainda acontece. A motivação pode ser o abate em si, a obtenção da pele como um troféu e o comércio ilegal de partes do corpo do felino.

### CONCORRÊNCIA POR ALIMENTO

A presença humana também concorre com o felino na busca por alimentos, como catetos e pacas. Com menos presas à disposição, a onça-pintada acaba saindo da mata fechada em busca de novas opções de caça e, nesse caso, pode ter como alvo animais de criação e de estimação.

### CARCAÇAS ATRAEM A ONÇA

Carcaças de animais de criação que não recebem o manejo adequado são chamariz de onça-pintada. Quando as carcaças são abandonadas próximo a uma região de mata, acabam por atrair os felinos, que se alimentam delas e, assim, se aproximam das propriedades rurais.



# É POSSÍVEL FAZER DIFERENTE

A coexistência entre humanos e onças-pintadas é possível. É a partir dessa premissa, já provada verdadeira na região dos arredores do Parque Nacional do Iguaçu, onde a população de onças tem crescido, que este trabalho nas regiões do sul do Amazonas e do Pantanal partem. Certamente, é necessária uma atuação em médio e longo prazos para que resultados concretos possam ser destacados também nessas duas localidades.

O primeiro passo no sentido de compreender a complexidade dessa convivência é admitir que não há uma ou mais soluções definitivas, mas um manejo con-

tínuo das situações em que o encontro humano-fauna acontece.

Cada região tem suas especificidades, conforme descrito nas páginas anteriores, realidades e percepções por parte das populações que ali habitam. Dessa forma, a escuta ativa deve preceder qualquer processo de intervenção ou de sugestão de mudança de atitude para as pessoas locais. Ainda, é preciso entender que nada é óbvio em termos de orientações, conforme evidencia a fala de um dos proprietários de terra que afirmou, durante entrevista à equipe do WWF-Brasil e parceiros no sul da Amazônia, que sempre fez aquilo que acreditava ser a única alternativa e que ninguém jamais havia ido até ele para dizer que era possível fazer diferente para afastar as onças-pintadas de sua propriedade.

Outra questão importante a ser compreendida e desmistificada com o conhecimento técnico e científico é a visão de que tudo é “culpa da onça-pintada”. A presença do maior felino das Américas nos territórios faz com que as populações locais creditem a ele a responsabilidade pela predação dos animais de criação ou domésticos, sendo que outras causas também devem ser contabilizadas, como falta de manejo ou mesmo casos de furto.

Embora seja evidente que o desmatamento e a degradação da floresta e vegetação original, habitat dos animais, este-

**“ELA LÁ NO ESPAÇO DELA E A GENTE NO NOSSO. SOMOS NÓS QUE ESTAMOS NA CASA DELA E AGORA PRECISAMOS APRENDER A VIVER COM ELA.”**

**Evaldo Karô**, indígena Munduruku morador de Barra de São Manuel, divisa entre os estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso, ferido por onça-pintada aos 8 anos de idade.

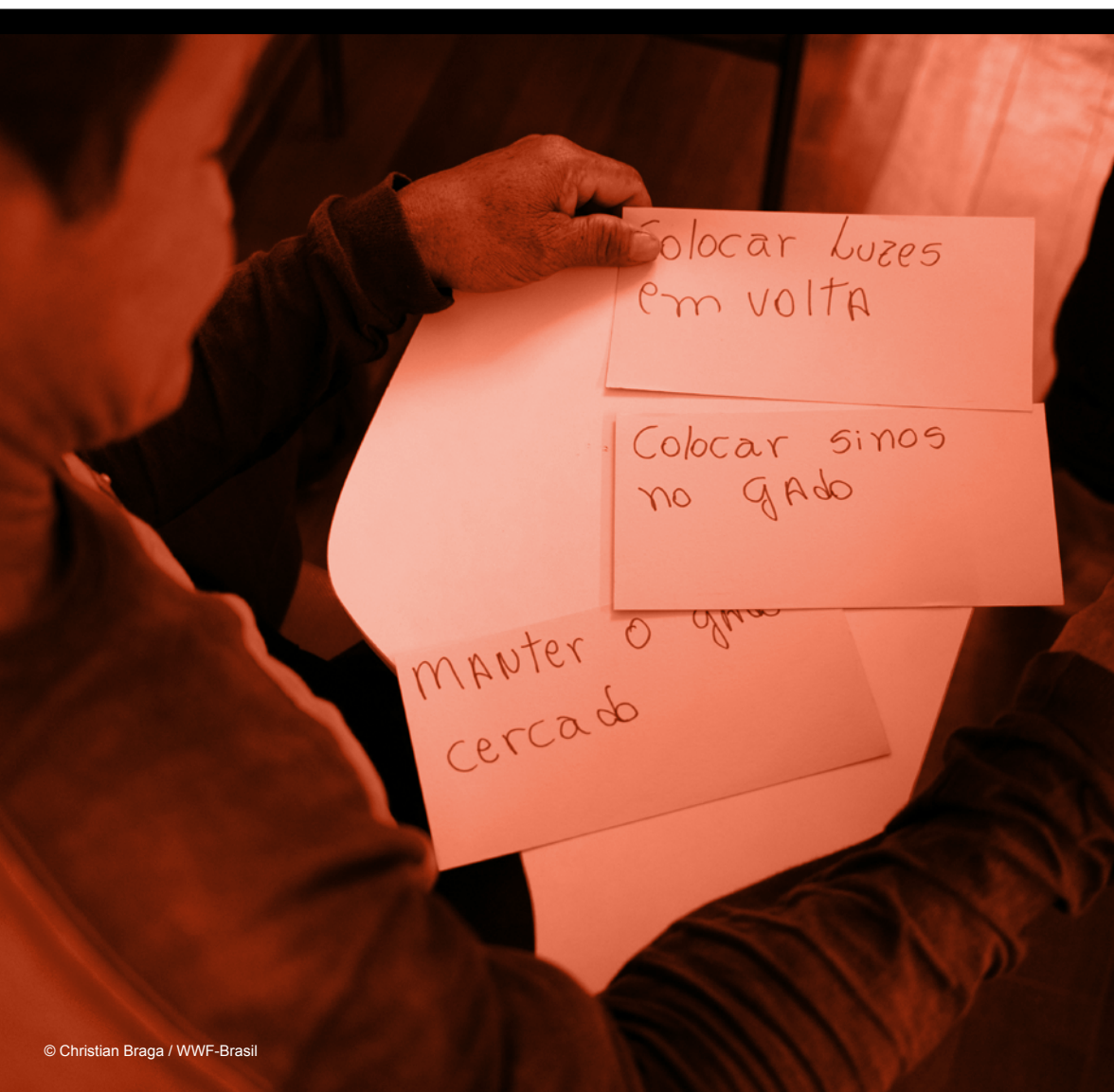


jam fazendo com que eles se aproximem das propriedades em busca de alimento, há formas de se lidar com a realidade que está posta, evitando que as onças-pintadas sejam abatidas por caça retaliatória ou por qualquer outro motivo. Essas formas são ações e iniciativas já bem-sucedidas em outros locais, mas também podem ser cocriadas com as pessoas que vivem em cada um dos territórios de incidência.

Nesse sentido, é primordial a disseminação de informações e materiais educativos para que ocorram de forma ampla e contínua aquelas ações simples que já se provaram eficazes, como a soltura de fogos à vista de aproximação da onça-pintada à propriedade; o uso de iluminação acionada por sensor de presença; a recolha do gado à noite e a eletrificação da cerca da propriedade.

**“USAR A TECNOLOGIA PARA AJUDAR NA FAZENDA E NA CONVIVÊNCIA COM OS ANIMAIS É UMA DAS COISAS QUE MAIS ME ENCANTAM. ALÉM DISSO, VAI AJUDAR A ENTENDER QUE OUTROS ANIMAIS DIVIDEM O ESPAÇO COM A GENTE.”**

**Igor Patrique**, 18 anos, filho de proprietário rural de Apuí (AM).





# PRESENÇA CONSTANTE

Alcançar a transformação almejada – a coexistência possível e pacífica entre seres humanos e onças-pintadas – depende de uma presença continuada no território para acompanhar as transformações na paisagem e as novas necessidades das populações. Isso só é possível por meio de multiplicadores que, uma vez que tenham o treinamento e a capacitação necessários, possam replicá-los a novas gerações, vizinhos e comunidades no entorno.

É por esse motivo que o WWF-Brasil conta com parceiros locais em cada uma das regiões – sul do Amazonas e Pantanal, a exemplo do trabalho no Parque Nacional do Iguaçu – e investe nesses projetos para que seja viável a capacitação e orientação aos habitantes locais. “Esses parceiros são estratégicos para a continuação do trabalho em médio e longo prazos, porque partilham o mesmo território e estabelecem uma relação de confiança com os proprietários rurais e comunidades locais”, afirma Felipe Feliciani, do WWF-Brasil.

Oficina para  
redução de  
conflitos realizada  
com moradores do  
sul do Amazonas  
em 2022



© Christian Braga / WWF-Brasil







## RESULTADOS PERCEBIDOS PELA POPULAÇÃO

“A gente escuta o pessoal aí dizer que a única solução é matar a onça. E para muitos acaba sendo a única saída, porque em mais de 20 anos que moro aqui ninguém nunca veio nos ensinar como lidar com a situação, muito menos nos escutar sobre como resolver o problema”, contou Milton Patrício da Silva, pequeno criador de gado em Apuí, sul do Amazonas, uma das regiões com maior pressão de desmatamento sobre a floresta, por propriedades com foco na pecuária.

Silva, que vive no local desde o início da década de 1990, participou de oficina promovida pelo WWF-Brasil e parceiros em 2022, que teve como objetivo trazer orientações de especialistas e cocriar formas para a coexistência pacífica entre seres humanos e onças-pintadas.

**“A TÉCNICA DE SOLTAR FOGOS DE ARTIFÍCIO EM LOCAIS ESTRATÉGICOS JÁ AJUDOU A ESPANTAR UMA ONÇA NA MINHA PROPRIEDADE. NÃO TENHO MAIS VISTO OS RASTROS DELA E TAMBÉM JÁ VOU COMEÇAR A FAZER O MANEJO DOS BEZERROS.”**

Milton Patrício da Silva, pequeno criador de gado em Apuí, sul do Amazonas





## WWF-BRASIL

### Diretor Executivo

Maurício Voivodic

### Autores

Marcelo Oliveira da Costa (Especialista de Conservação), Felipe Feliciani (Analista de Conservação), Cyntia Santos (Analista de Conservação) e Isabella Ferrardo (consultora externa)

### Texto

Bem Comunicar (redação e edição), Ana Maria Barbour (revisão)

### Responsáveis técnicos

Edegar de Oliveira Rosa (Diretor de Conservação e Ecossistemas), Marcelo Oliveira (Especialista de Conservação), Felipe Feliciani (Analista de Conservação), Cyntia Santos (Analista de Conservação) e Isabella Ferrardo (consultora externa)

### Projeto gráfico, Design Editorial e Ilustrações

Laboota

### Agradecimentos

Ampara Silvestre, CENAP – ICMBio, Conservation Planning Specialist Group – IUCN, Embrapa Pantanal, Instituto Homem Pantaneiro, Instituto Pró-carnívoros, Onçafari, Panthera, Projeto Onças do Iguaçu, SOS Pantanal, ESALQ-USP e os moradores das localidades que apoiam as ações desenvolvidas em seus territórios



O **WWF-Brasil** é uma ONG brasileira que há 25 anos atua coletivamente com parceiros da sociedade civil, academia, governos e empresas em todo país para combater a degradação socioambiental e defender a vida das pessoas e da natureza. Saiba mais em: [wwf.org.br](http://wwf.org.br)









